



## **AS CAUSAS DO BAIXO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA PROGESTI/UFRPE E SEUS EFEITOS SOBRE A SUA PERMANÊNCIA**

Autora (1) Juliana Cavalcanti Macedo; Orientador (2) Paulo de Jesus

(1) *Universidade Federal Rural de Pernambuco, julianacmacedo@gmail.com;* (2) *Universidade Federal Rural de Pernambuco, paulodej@terra.com.br*

**Resumo:** O acompanhamento pedagógico é uma ação da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (Progesti) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que visa auxiliar os estudantes com demandas específicas no âmbito da aprendizagem. A permanência do estudante na universidade está integrada e envolvida com o desenvolvimento social de toda a sociedade, e vem sendo comprometida pela retenção e evasão do acadêmico. A partir disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as causas do baixo desempenho acadêmico desses alunos. A abordagem da pesquisa realizada é quanti-qualitativa, onde se buscou coletar dados para uma análise dos fatores que fazem com que o estudante venha a ter baixo desempenho acadêmico. Para tanto, foi utilizado um questionário com 20 alunos do Programa de Apoio ao Discente que apresentaram baixo desempenho acadêmico e compareceram ao acompanhamento pedagógico. Quanto aos resultados obtidos, foram identificadas as possíveis causas do baixo desempenho desses alunos, assim como, feita uma reflexão sobre as formas de reverter esse cenário.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Desempenho Acadêmico, Ensino Superior, Gestão Estudantil.

### **Introdução**

Este artigo tem como abordagem principal a evasão e retenção nas universidades públicas. Para isso, toma-se como referência a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), instituição onde existem 178 estudantes beneficiados pelo Programa de Apoio ao Discente oferecido pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (Progesti) de acordo com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Desse total de estudantes, 32 apresentaram baixo desempenho acadêmico e 20 compareceram aos atendimentos para acompanhamento pedagógico. Dentre esses alunos, 50% são da área de Exatas e da Terra, 25% das Agrárias, 15% das Humanas e Sociais e 10% de Ciências Biológicas.

O aluno, ao ingressar na universidade, recebe uma difícil tarefa sem garantia de êxito, pois, as características desse nível de ensino diferem da educação fundamental e média. A descontinuidade e diferenças em relação às vivências anteriores desses estudantes causam certa



insegurança quanto à carreira e escolhas, exigindo mudanças de hábitos, habilidades, novas estratégias de aprendizagem e capacidade de convivência com diferentes pessoas.

Sendo assim, a pesquisa onde se originou o presente texto teve como principal objetivo analisar as causas do baixo desempenho acadêmico dos alunos assistidos pela Progesti/UFRPE e seus efeitos sobre a permanência desses estudantes na universidade.

As instituições de ensino superior caracterizam-se como entidades que transmitem e aplicam o conhecimento, de modo que possibilite ao aluno assimilar e aplicar esses conhecimentos. Embora o desempenho acadêmico esteja vinculado ao esforço individual, é necessário que as instituições de ensino observem os fatores que estão afetando o coeficiente dos alunos para que possa buscar meios de garantir a aprendizagem dos mesmos (CERQUEIRA, 2000).

O desempenho acadêmico está relacionado ao rendimento de um indivíduo ou grupo por meio da execução de atividades acadêmicas avaliadas pela competência e resultado, desse modo, “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade” (MUNHOZ, p.37, 2004).

A evasão no ensino superior é um problema que afeta os resultados dos sistemas educacionais nas mais distintas realidades, podendo gerar desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO et al., 2007). A esse respeito, um estudo desenvolvido pelo Grupo de Trabalho sobre Evasão e Retenção junto ao colegiado da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Nacionais de Ensino Superior (Andifes), apresentado no XXVI Encontro de Pró-Reitores de Graduação (2013), revela que a evasão anual nas Instituições Federais de Ensino Superior alcançou 13% em 2009. Nos anos anteriores, se manteve em torno dos 10%. O estudo aponta também a elevação da taxa de evasão entre os cotistas, tendo atingido 21,51% em 2009.

Dentro dessa perspectiva, Kotler e Fox (1994) argumentam que a manutenção de alunos é crucial para o bom funcionamento das instituições de ensino, pois, além de serem o público alvo, os estudantes, por vezes, dão um importante retorno a essas instituições. A partir disso, é possível reconhecer que existe uma unanimidade entre os estudiosos, ao afirmarem que a evasão é um problema complexo com diversas razões, incluído as econômicas a psicológicas. Neste sentido, Veloso (2000) assegura que:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país (VELOSO, 2000, p.14).

De certo, há pelo menos três fatores que influenciam a evasão no ensino superior: fatores externos as instituições, fatores individuais do estudante e os fatores internos as instituições. Os fatores individuais do estudante referente à evasão estão relacionados às habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos. Já os fatores internos as instituições referentes à evasão, podem se caracterizar por questões peculiares a própria academia, a falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática-pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino. Por fim, os fatores externos as instituições, que estão ligados ao mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais (MEC, 1996).

Nessa mesma linha de análise, Schargel e Smink (2002) realizaram estudos onde é possível identificar cinco categorias de causas de evasão: psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas. Segundo esses autores, as causas psicológicas resultam das condições individuais do estudante, como imaturidade, rebeldia, entre outras. No que se referem às causas sociológicas, é observado que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado. Já nas causas organizacionais, identificam os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão. No que tange as causas interacionais, é avaliada a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais. E nas causas econômicas, são considerados os custos e benefícios ligados à decisão que depende de fatores individuais e institucionais (SCHARGEL; SMINK, 2002).

Considerando particularmente o ponto de vista dos alunos, Gaioso (2006) revela que as principais dificuldades sentidas por eles estão relacionadas à falta de orientação e imaturidade, reprovações sucessivas, problemas financeiros, falta de perspectivas de trabalho e ausência de laços afetivos na universidade. Essas são situações que foram abordadas nesta investigação, e serão discutidas mais adiante.



A importância deste trabalho está na possibilidade de contribuir para a compreensão em torno dos aspectos relacionados à melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes - em termos de causas e soluções que previnam a retenção e evasão desses alunos – trazendo subsídios para as políticas de assistência estudantil da UFRPE.

## **Metodologia**

A pesquisa envolve 20 discentes de diversos cursos da UFRPE que são beneficiados pelo Programa de Apoio ao Discente oferecido pela Progesti, em acordo com o Pnaes. Dessa amostra, 10 são estudantes de cursos de Exatas e da Terra, 5 dos cursos de Agrárias, 3 dos cursos de Humanas e Sociais e 2 dos cursos de Ciências Biológicas.

O questionário utilizado indagava sobre as áreas de conhecimento de maior dificuldade, quantidade de reprovações por nota e frequência e motivos de reprovação por nota e frequência.

A pesquisa aqui relatada utilizou-se do modelo misto, integrando os enfoques qualitativo e quantitativo, quer dizer, ambos se combinam durante todo o processo de pesquisa, ou pelo menos, em algumas de suas etapas, contemplando as vantagens de cada um dos enfoques (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). A escolha por esse modelo deve-se ao fato de que “combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas de análise qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa, evitando-se, assim, o reducionismo por uma só opção de análise” (OLIVEIRA, 2012, p. 39). Além disso, como destaca Creswell, (2010), a combinação de dados dos tipos qualitativo e quantitativo pode ocorrer em distintos estágios de uma pesquisa: na coleta, na análise, na interpretação dos dados, ou nas três fases.

A representação dos dados se dará por meio de gráficos. Como consta em Marconi e Lakatos (2010), os gráficos podem ser informativos ou analíticos, objetivam dar ao público ou ao investigador um conhecimento da situação real e atual do problema estudado, como também fornecer elementos de interpretação, cálculos, inferências e previsões.

Inicialmente, foi realizado um levantamento do desempenho acadêmico dos 178 alunos beneficiados pelo programa de Apoio ao Discente da Progesti/UFRPE para obter o coeficiente de rendimento de acordo com as normas que regem o programa. Em seguida, foi aplicado um questionário fechado a um universo de vinte alunos, de um total de 32, que apresentaram baixo desempenho acadêmico no primeiro semestre do ano letivo de 2014.



## Resultados e Discussão

O ingresso no Ensino Superior confronta o estudante com inúmeras exigências e desafios de natureza pessoal, social, acadêmica e institucional que vão exigir alterações no seu padrão de comportamento. O sucesso nesta etapa e, conseqüente adaptação do estudante ao Ensino Superior depende não só de fatores meramente acadêmicos, como também, fatores contextuais, interpessoais, e pessoais. Nessa perspectiva, o acompanhamento pedagógico é visto como uma ação que visa identificar os fatores que levam ao baixo desempenho acadêmico, a evasão e a retenção dos estudantes promovendo a sua permanência na Universidade. Além da identificação, o aluno é acompanhado no sentido de orientação de estudos. Algumas ações dessa orientação são: construção de uma rotina e estratégias de estudos, encaminhamento a setores específicos como Psicologia, Assistência Social, Coordenação de Cursos; incentivo à busca de cursos ou aulas auxiliares, realização de atividades integradoras.

Partindo desse panorama, o presente artigo explorou as possíveis causas do baixo desempenho acadêmico dos alunos beneficiados pelos programas de assistência estudantil da Progest/UFRPE.

Através das respostas obtidas no questionário, foram desenvolvidos gráficos que apresentam os dados da pesquisa. Na análise dos dados coletados foram diagnosticadas as possíveis causas da evasão e retenção dos estudantes da Progesti/UFRPE.

Sobre a questão que aborda a área de conhecimento que apresentam mais dificuldades, 45% dos alunos responderam que a área das Ciências Exatas e da Terra é a mais difícil, seguido de 23% em Ciências Biológicas, 14% em Agrárias e 18% em Ciências Humanas e Sociais, de acordo com o Gráfico 1 a seguir:

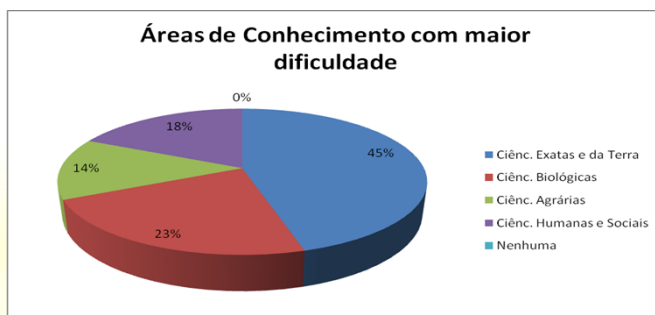


Gráfico 1 – Áreas de conhecimento com maior dificuldade

Fonte: Elaborado pela autora (2015).



Pelo Gráfico 1, é possível perceber que a maioria dos estudantes tem dificuldades na área de Exatas. Sobre as dificuldades nessa área específica, Frescki e Pigatto (2009, p. 911) afirmam que “no ensino superior das Ciências Exatas, se encontra um paradigma de educação baseado no modelo tradicional de ensino, no qual a metodologia utilizada é, em boa parte, apenas expositiva e dialogada.” Desse modo, reproduz-se nos estudantes as mesmas habilidades de memorização e reprodução desenvolvidas na educação básica. Por sua vez, os alunos permanecem dependentes do professor não buscando sua autonomia quanto à aprendizagem (FRESCKI; PIGATTO, 2009).

Numa possível busca de alternativas para estimular o estudante, Masseto (2007, p.17) considera que “novas técnicas desenvolvem a curiosidade dos alunos e os instigam a buscarem, por iniciativa própria, as informações de que precisam para resolver problemas ou explicar fenômenos que fazem parte de sua vida profissional”.

Reprovações por nota foi outra questão abordada, ilustrada no Gráfico 2 abaixo, e percebeu-se que 45% dos alunos têm 4 ou mais reprovações por nota, 25% apresentam 3 reprovações, 20% possuem 2 reprovações e 10% reprovaram apenas uma vez.

Quanto ao rendimento acadêmico, Santos e Almeida (2001) entendem que ele está estritamente ligado à autonomia dos educandos e, conseqüentemente, à predisposição e atitude de tomar iniciativas, serem participativos e dedicar tempo de qualidade para a realização das tarefas escolares, o que significa estarem focados nos objetivos, atitudes essas que podem resultar no sucesso e bom desempenho acadêmico.

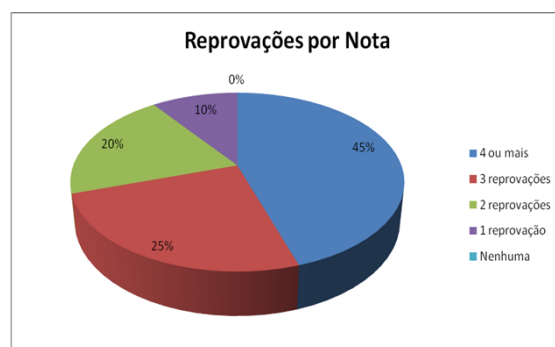


Gráfico 2 – Reprovações por nota

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os motivos da reprovação por nota foram elencados no Gráfico 3, apresentado na sequência. Os maiores índices foram para a dificuldade de aprendizagem, que teve 21% de destaque, seguido



de 17% de metodologia de ensino do docente, e igualmente 13% para relação professor/aluno e problemas de família.

No que tange às dificuldades de aprendizagem, Araújo e Tavares (2011) argumentam que elas podem ser decorrentes de déficits cognitivos que prejudicam a aquisição de conhecimentos, como também, na maioria delas, consistem somente no produto de problemas educacionais ou ambientais que não estão associados a um comprometimento cognitivo. Quanto a esses problemas, pode-se dizer que são vários os fatores que interferem na aprendizagem tais como: motivação, adaptação à universidade, relação professor-aluno, condições socioeconômicas, opção pelo curso.

Dentre esses fatores, pode-se destacar a motivação como base para o sucesso da aprendizagem. A propósito, Fonseca (1995, p. 359) sugere que “o sucesso implica a superação de um obstáculo, e nele está contida a base da motivação da aprendizagem. As situações fáceis ou difíceis são trampolim para o desinteresse e para a distração”.

Outro fator é a adaptação à universidade que exige adequações tanto em nível pessoal, como social e acadêmico a uma nova realidade. Quanto a esse fator, é possível perceber uma maior dificuldade de adaptação nos estudantes oriundos da rede pública de educação. Sobre isso, Zago (2006) destaca que as dificuldades de aprendizagem exigem adaptações pedagógicas na Educação, de modo relevante é imperioso refletir acerca da atuação dos professores no confronto à questão apresentada, de modo significativo para os estudantes que cursaram a Educação Básica na rede pública e permanecem com déficit de conteúdos elementares a fim da apreensão de conteúdos na graduação.

Destaca-se, também, a relação professor-aluno como fator relevante para o sucesso do processo educativo, pois a aprendizagem só ocorre na dinâmica das relações entre o professor e o aluno. A esse respeito, Abreu e Masetto (1990, p. 113) enfatizam que “o professor e o aluno interagindo formam o cerne do processo educativo”. Em outras palavras, para uma prática eficaz é necessário que o professor desenvolva um processo comunicativo-facilitador da aprendizagem.

As condições socioeconômicas é um outro fator que repercute no desempenho acadêmico dos alunos. Mesmo não havendo estatísticas seguras, pode-se citar como exemplos dessas condições a frequência a um curso do qual não se gosta, a necessidade de conciliar os estudos com alguma forma de trabalho, faltas às aulas e de materiais de estudo por não ter como financiá-los. Esses são



fatores explicativos de uma taxa de insucesso e de abandono, sobretudo junto dos alunos pertencentes aos grupos sociais mais desfavorecidos.

Como se pode perceber, os fatores acima elencados não acontecem de forma isolada ou estanque, quer dizer:

[...] Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem às análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais (SCOZ, 1994, p.22).

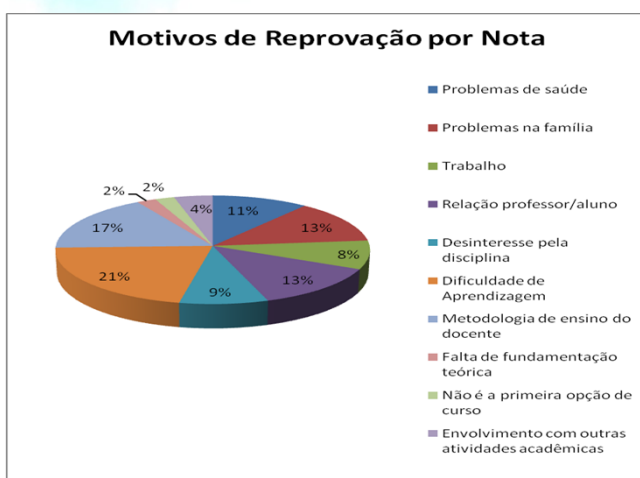


Gráfico 3 – Motivos de reprovação por nota

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O Gráfico 4, por sua vez, representa as reprovações por frequência, no qual 35% responderam ter 4 reprovações ou mais, seguido de 15% para 3 reprovações, outros 15% com 2 reprovações, 10% com somente uma reprovação e 25% sem reprovação alguma.

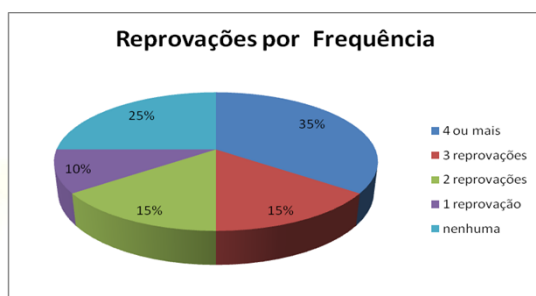


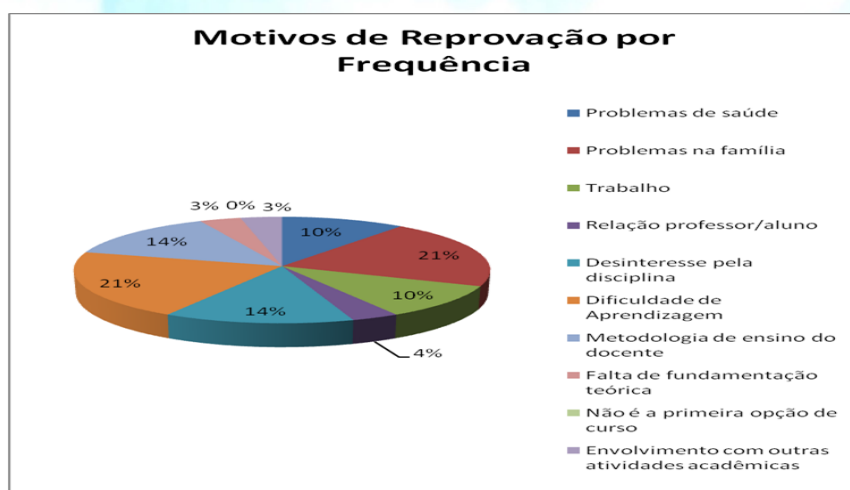
Gráfico 4 – Reprovações por frequência

Fonte: Elaborado pela autora (2015).





Por último, o Gráfico 5 ilustra os principais motivos das reprovações por frequência. Sobre isso, Hoffman (2002) sublinha que, entre os ensejos que levam o educando ao insucesso acadêmico, estão a falta de interesse pelo conteúdo das disciplinas apresentadas pela instituição de ensino e a falta de metodologias adequadas que não despertam a motivação nos estudantes. Além desses fatores, há ainda o enfrentamento de problemas familiares que envolvem questões socioafetivas e o desafio de ter que lidar com ausências. A autora ainda se refere à questão de como a falta de tempo para os estudos pode ser um dos motores responsáveis por um desempenho insatisfatório.



**Gráfico 5 – Motivos de reprovação por frequência**

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Portanto, ao interpretar o Gráfico 5, constata-se que quase a metade dos entrevistados alegam ter dificuldades de aprendizagem e problemas na família, sendo 21% para cada uma dessas duas justificativas indicadas. Na sequência, 14% consideram a metodologia de ensino do docente o motivo para as suas reprovações e outros 14% reconhecem que as reprovações ocorreram por desinteresse pela disciplina. Em menor percentual, 10% citaram problemas de saúde, enquanto que outros 10% indicaram o trabalho como a principal causa para as suas reprovações.

No que diz respeito aos motivos de reprovação por frequência, pode-se destacar problemas na família. Numa análise de estudos sobre suporte familiar, Barrera e Li (1996) concluem que os pais são uma fonte considerável de apoio social com influência ao nível das decisões em relação às metas educacionais e vocacionais. Os autores também apontam que o alcoolismo, a depressão e o conflito parental afetam de modo negativo as provisões de apoio parental. Dessa forma, o conflito e a ausência de apoio parecem estar associados a comportamentos de inadaptação do jovem adulto e a



dificuldades ao nível do seu desenvolvimento psicossocial. A partir dessas constatações, é possível reconhecer que um apoio parental adequado é de crucial importância no bem-estar e no desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

### **Conclusão**

Os resultados desta investigação indicam que o acompanhamento pedagógico é uma estratégia de intervenção que auxilia os alunos com demandas específicas no âmbito da aprendizagem, e, ao mesmo tempo, permite que os estudantes expressem suas dificuldades particulares. Além disso, possibilita a reflexão sobre possíveis ações para prevenir e reverter quadros de retenção e evasão na universidade.

Por meio da análise e interpretação dos resultados, foi possível reconhecer as distintas razões que levam à retenção e evasão dos estudantes da UFRPE, bem como gerar uma reflexão sobre medidas que ajudem a reverter essa situação, tais como: ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de reprovação, aperfeiçoamento da metodologia docente, articulação entre coordenadores de curso e o setor pedagógico, realização de atividades integradoras e investigação das questões sociais desses alunos.

### **Referências**

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O Professor Universitário em Aula: Prática e Princípios Teóricos**. 8. ed. São Paulo: MG, 1990.

ARAUJO, R. B.; TAVARES, L. B. Família e dificuldades de aprendizagem. **Psicopedagogia On Line**, v. I, p. 1324, 2011. Disponível em: [http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1324#.VFLX5kCf7\\_8](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1324#.VFLX5kCf7_8). Acesso em: 07 set. 2015.

BARRERA, M., & LI, S. A. (1996). The relation of family support to adolescents' psychological distress and behavior problems. In G. Pierce, B. Sarason, & I. Sarason (Eds.). **Handbook of Social Support and the Family** (pp. 313-343). New York: Plenum Press

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília. 1996.



CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem em universitários. **Tese de doutorado** (Faculdade de educação da universidade estadual de Campinas) 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto alegre, Artes Médicas, 1995.

FRESCKI, F. B.; PIGATTO, P. **Dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral na Educação Tecnológica: proposta de um Curso de Nivelamento**. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, p. 911, 2009.

GAIOSO, N. P. de L. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. Unesco, 2006. Disponível em: [www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe](http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe). Acesso em 13/07/2015.

HOFFMAN, J. **Avaliar para Promover: as Setas do Caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSETO, M. T. (org.) **Ensino de Engenharia: Técnicas para Otimização das Aulas**. Avercamp Editora, São Paulo, 2007.

MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista de rede de avaliação institucional da educação superior**. Campinas, v. 1, n. 2, dez. 1996.

MUNHOZ, A. M. H. Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Tese de doutorado** (Universidade estadual de Campinas) 2004.

KOTLER, P.; FOX, K. F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo : Atlas, 1994.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 4. Ed. 2012.



SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

VELOSO, T. C. M. A. A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão. UFMT: Cuiabá. 2000. **Dissertação Mestrado**. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, L.; ALMEIDA, L. S. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitário do 1º ano – Análise Psicológica**. 2 XIX: 205-217. Portugal: Universidade do Minho, 2001.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 226-237, 2006.